

APRENDENDO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CARAMUJO, NITERÓI/RJ

Francisco da Silva Alves¹

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Brasil

RESUMO:

Este artigo apresenta uma experiência de educação não formal na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvida no bairro Caramujo, Niterói/RJ, Brasil, com indivíduos entre 20 e 60 anos que interromperam seus estudos. E tem como objetivo compreender os desafios e potencialidades de iniciativas educacionais fora do ambiente escolar na vida de pessoas que residem em áreas de vulnerabilidade social, buscando identificar os impactos e contribuições dessas ações para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos por meio da Pedagogia Social. A metodologia empregada neste estudo compreende uma revisão bibliográfica e um estudo de caso, adotando uma abordagem qualitativa para analisar a experiência de Educação de Jovens e Adultos no contexto específico do bairro Caramujo, Niterói/RJ. E como resultados esperados dessa iniciativa, foi possível identificar potencialidades individuais, bem como, experiências de vida com ensinamentos significativos. Além disso, essa experiência contribuiu significativamente tanto para o proponente do projeto quanto para os sujeitos atendidos, promovendo um processo de troca e aprendizado mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Jovens e adultos. Vulnerabilidade Social. Pedagogia Social.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense - FEUFF. Doutorando em Sistemas de Gestão Sustentáveis - PPSIG - UFF. Professor Docente I. E-Mail: alvesfrancisco.educa@gmail.com.

RESUMEN:

Este artículo presenta una experiencia de educación no formal en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), desarrollada en el barrio Caramujo, Niterói/RJ, Brasil, con individuos entre 20 y 60 años que interrumpieron sus estudios. Su objetivo es comprender los desafíos y potencialidades de las iniciativas educativas fuera del ámbito escolar en la vida de personas que residen en áreas de vulnerabilidad social, buscando identificar los impactos y contribuciones de estas acciones para la inclusión social y la mejora de la calidad de vida de estos individuos a través de la Pedagogía Social. La metodología empleada en este estudio comprende una revisión bibliográfica y un estudio de caso, adoptando un enfoque cualitativo para analizar la experiencia de Educación de Jóvenes y Adultos en el contexto específico del barrio Caramujo, Niterói/RJ. Como resultados esperados de esta iniciativa, fue posible identificar potencialidades individuales, así como experiencias de vida con enseñanzas significativas. Además, esta experiencia contribuyó significativamente tanto para el proponente del proyecto como para los sujetos atendidos, promoviendo un proceso de intercambio y aprendizaje mutuo.

PALABRAS CLAVE: Educación. Jóvenes y adultos. Vulnerabilidad social. Pedagogía social.

Introdução

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Freire, 1989)

No Brasil, historicamente, crianças e jovens abandonaram os estudos por motivos relacionados à falta de condições básicas em casa ou à necessidade de trabalhar para contribuir com as despesas familiares. De acordo com dados de 2024, o Brasil tinha 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o que representava uma taxa de analfabetismo de 5,3%. A Região Nordeste abrigava mais da metade desse contingente (55,6%), com 5,1 milhões de pessoas, seguida pela Região Sudeste, com 22,5% (2,1 milhões de pessoas) (IBGE, 2024).

Os dados divulgados refletem a necessidade de maior atenção à educação básica na idade certa, sobretudo para aqueles que abandonaram a escola e não desenvolveram habilidades básicas como leitura e escrita. Vale lembrar que a educação é um direito de todos, garantido pela Constituição Federal de 1988 e por outros documentos da legislação educacional, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96); Conselho Nacional de Educação (CNE); Resolução CNE/CEB nº 3/2010; Resolução CNE/CEB nº 1/2021 e Decreto nº 5.154/04 (específico para a EJA).

O presente estudo tem como objetivo compreender os desafios e potencialidades de iniciativas educacionais fora do ambiente escolar na vida de pessoas que residem em áreas de vulnerabilidade social, buscando identificar os impactos e contribuições dessas ações para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos por meio da Pedagogia Social.

A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, descriptiva e exploratória, com base em uma revisão de literatura que destaca os principais autores sobre Educação Popular, EJA e Pedagogia Social. A fundamentação teórica foi feita por meio de consultas no Portal de Periódicos

da CAPES, Google Acadêmico e SciELO, utilizando palavras-chave como Educação, Jovens e Adultos, Vulnerabilidade Social e Pedagogia Social.

Este trabalho se justifica pela necessidade de políticas públicas que reparem a vida desses sujeitos que interromperam os estudos, principalmente por buscarem melhores condições de vida trabalhando, diante da urgência em suas vidas e da desigualdade social no país, que coloca a região Nordeste do Brasil no topo dessa disparidade socioeconômica.

Dessa forma, o presente artigo contribui significativamente para ampliar essa discussão no mundo acadêmico e dar maior visibilidade aos desafios enfrentados pelas classes menos prestigiadas no país, aos percursos que essas pessoas traçam para ter o básico em suas vidas, às escolhas difíceis que precisam fazer quando abandonam a escola e decidem deixar tudo para trás e mudar de região em busca de melhores condições. E, com isso, deixam de acreditar que os estudos e a educação possam mudar e transformar suas vidas.

Metodologia

A experiência teve início em 2011, quando o pesquisador, recém-concluído o Curso Normal em 2010, decidiu oferecer aulas gratuitas de reforço escolar para jovens e adultos da comunidade, abrangendo todas as disciplinas do currículo escolar. A iniciativa atendeu cerca de 10 pessoas (8 mulheres e 2 homens), priorizando a proximidade geográfica entre a residência do professor e a dos educandos, facilitando o acesso e a participação na proposta educacional.

Para entender melhor o perfil dos estudantes participantes, o infográfico ilustra com maiores detalhes um resumo de dados demográficos do grupo de 10 estudantes, destacando a distribuição por escolaridade, nível de alfabetização, cor e naturalidade. Todos os participantes são naturais da mesma região, no mesmo estado, provenientes de cidades pequenas distantes da região metropolitana estadual.

Figura 1: Perfil dos estudantes atendidos



Fonte: Elaborado com o auxílio de ferramenta de IA (NotebookLM, 2025).

Como procedimento metodológico, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, baseada em observações diárias e narrativas dos sujeitos atendidos, além de revisão de literatura que destaca os principais autores brasileiros e estrangeiros sobre Educação Popular, EJA e Pedagogia Social. Isso permitiu ampliar a compreensão dessas teorias, analisá-las e identificar suas contribuições para o estudo.

A busca pela fundamentação teórica foi realizada por meio do Portal de Periódicos da CAPES, de dados institucionais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online*

(SciELO), utilizando as seguintes palavras-chave: Educação, Jovens e Adultos, Vulnerabilidade Social e Pedagogia Social.

Referencial teórico

Antes de aprofundarmos o referencial teórico deste trabalho, é fundamental mencionar o nome de uma das maiores referências da educação popular brasileira: Paulo Freire. Na literatura, em diferentes obras, Freire defende a importância da educação na vida do sujeito, destacando o seu poder de transformação e capacidade de promover mudanças significativas. De acordo com Gadotti (1996, p. 117) “o trabalho de Paulo Freire tem influenciado não só a prática pedagógica da América Latina como também a da África. Seus principais trabalhos têm sido traduzidos em diversas línguas e novas gerações de educadores olham Freire como um clássico em sua área.”

Tabela 1: Obras de Freire sobre escolarização

Obras	Ano de publicação
Pedagogia do Oprimido	1987
Educação como Prática da Liberdade	1967
Pedagogia da Autonomia	1996
Educação e Mudança	1979

Fonte: Coletivo Paulo Freire (c2025).

Freire deixou um legado para a educação, sobretudo revelou a importância da educação que acontece fora dos muros escolares – a educação não formal –, já que a educação formal, por si só, muitas vezes não é suficiente. Sobre esse aspecto, “*Furter*¹ reconhece na educação não escolar um valor complementar, assim como uma chave para o desenvolvimento humano” (González, 2022, p. 4).

Segundo Araújo (2021), o trabalho da Pedagogia Social consiste no exercício permanente do diálogo, da escuta e da troca, desafio chamado pela autora de “justiça pedagógica”, ao qual se baseia em princípios freirianos que, ao longo de três décadas, se transformaram em vertentes da Pedagogia Social. Esses princípios incluem o inacabamento, a educação como política e a amorosidade, formando uma trilogia pedagógico-social que fundamenta o conceito de justiça pedagógica. Essa abordagem ajuda a entender que o fracasso histórico dos vulneráveis nem sempre está relacionado à cognição. A teoria dos três “As” (ARAÚJO, 2015) sugere que a aceitação e o acolhimento são fundamentais para promover a aprendizagem desses indivíduos.

Para Fonte (2022) a educação e a escolarização não são sinônimas, e grande parte da formação do indivíduo ocorre fora do sistema escolar. Com base nisso, a criação de espaços de formação extraescolar surge como uma alternativa para atender públicos que não são o foco dos sistemas escolares tradicionais. Entender as configurações e a interatividade desses espaços é fundamental para compreender sua ação educativa.

Dados da educação no Brasil

Em 2011, ano do projeto da EJA relatado neste artigo, os dados de rendimento escolar revelavam desafios crescentes. Nos **anos iniciais**, 7,2% de reprovação e 1,5% abandono e 91,2% de aprovação. Nos **anos finais**, a reprovação sobe para 12,4% e o abandono para 4,2%, reduzindo a aprovação para 83,4%. No **ensino médio**, 13,2% são reprovados e 9,6% abandonam, com apenas 77,2% de aprovação (Qedu, c2025).

¹ RICO, Antón Costa. Biografia: Professor Pierre FURTER. *Revista Pedagogia Social UFF*, [S.l.], v. 13, n. 3, fev. 2022. ISSN 2527-0974.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Unibanco (c2024) sobre as taxas de evasão escolar no Ensino Fundamental e Médio no Brasil, categorizados por etapa e modalidade de ensino, grupos raciais/étnicos e sexo. No Ensino Médio, a evasão foi maior (5,9%), com destaque para a Educação Especial, que apresenta a maior taxa, seguida da Educação Indígena e estudantes do sexo masculino. Já no Ensino Fundamental, a evasão foi de 3,0%, com maior incidência na Educação Indígena, Educação Especial e na zona Rural.

Nas regiões brasileiras, a taxa de analfabetismo reflete as desigualdades regionais, na medida em que as Regiões Nordeste e Norte apresentam taxas de analfabetismo mais elevadas (11,2% e 6,4%, respectivamente) em 2023 entre as pessoas com 15 anos ou mais de idade. O Centro-Sul do Brasil tem taxas bem mais baixas: 2,9% no Sudeste, 2,8% no Sul e 3,7% no Centro-Oeste. Em relação a 2022, a proporção de pessoas analfabetas nesse grupo de idade teve queda na Região Nordeste. Nas demais, a taxa se manteve estatisticamente estável (Brasil, 2025, p. 21).

Em 2024, as taxas de rendimento escolar mostram um cenário positivo. A reprovação é baixa em todas as etapas: 2,3% nos anos iniciais, 4,8% nos anos finais e 5,1% no ensino médio. O abandono também é reduzido: 0,3%, 1,1% e 3,2%, respectivamente. Consequentemente, as taxas de aprovação são altas: 97,4% nos anos iniciais, 94,1% nos anos finais e 91,7% no ensino médio. Esses dados indicam um bom desempenho escolar, com destaque para os anos iniciais (Qedu, c2025).

Apesar do Brasil seguir melhorando, os números mostram que ainda há muito a melhorar. Segundo os dados de 2024 divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD contínua, "Levando-se em consideração o grupo de jovens de 14 a 29 anos do País, 9,0 milhões não completaram o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término desta etapa ou por nunca a terem frequentado" (IBGE, 2025, p. 9).

Dados coletados sobre a situação da EJA, na atualidade, seriam suficientes para concluir que o Estado brasileiro não investiu o necessário na educação formal dos segmentos sociais que compõem o suposto alunado da EJA (recursos necessários para assegurar a alfabetização de adolescentes e adultos), muito menos, para garantir o direito constitucional de acesso e permanência desses sujeitos nos cursos de Ensino Fundamental. Os números que expressam a existência desses sujeitos, em si mesmos, são denunciadores dos descaminhos da política educacional em relação a essa área (Abreu, 2014, p. 17).

Ainda sobre os dados da PNAD contínua 2024, o Brasil tinha aproximadamente 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabiam ler nem escrever, o que representa uma taxa de analfabetismo de 5,3%. A maior concentração dessas pessoas estava na Região Nordeste, com 5,1 milhões (55,6% do total), seguida pela Região Sudeste, com 2,1 milhões (22,5% do total) (IBGE, 2025).

Resultados e discussão

Nessa experiência, foram descobertos habilidades, talentos e aptidões de pessoas que não puderam prosseguir nos estudos, seja por terem precisado trabalhar ou por falta de estímulo para continuar. Um exemplo disso é o relato de uma das alunas, que recordou do tempo em que estudava e disse que poderia ter sido professora se não tivesse abandonado os estudos para se mudar para outro estado. Outro aluno, por sua vez, relatou o desejo de ter seguido a área da Engenharia, mas desistiu de estudar antes de concluir o Ensino Fundamental. Ele se destaca com suas habilidades artísticas, principalmente como marceneiro e pedreiro.

Na maioria dos outros casos, o principal motivo do abandono dos estudos foi a mudança de estado: saíram do estado do Ceará para o Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida ou casaram jovens, deixando a terra natal e os estudos de lado para focar no trabalho.

Com a iniciativa das aulas gratuitas no bairro Caramujo, em uma das ruas mais violentas¹ da região em 2011, o clima de escola ajudou a esquecer a vulnerabilidade em que se encontravam e tornou as noites mais divertidas e cheias de aprendizado após um dia exaustivo de trabalho.

As aulas aconteciam na casa de um dos estudantes, que cedeu sua sala para ser transformada em uma sala de aula improvisada. Um quadro branco foi comprado com recursos próprios de uma das estudantes, e outra contribuía trazendo lanche. Com isso, o ambiente se tornava cada vez mais acolhedor e propício à troca de aprendizados.

Antes de conhecer a Pedagogia Social, já se iniciavam ali ações que mais tarde teriam um significado maior. Em 2011, começou com jovens e adultos; em 2017, após conhecer o projeto PIPAS-UFF², com crianças e adolescentes, atendendo um número significativo de pessoas em uma ação sociopedagógica na mesma rua onde a iniciativa da EJA aconteceu.

A partir daí, a Pedagogia Social passou a integrar outros projetos na comunidade. Paralelamente, outras iniciativas também atuam com propostas educacionais diversas, com forte participação das instituições religiosas do bairro, que possuem seus projetos com os jovens e suas famílias. Dessa forma, fica claro que pequenas ações, vinculadas à igreja ou à comunidade acadêmica, fazem diferença na vida de pessoas em áreas vulneráveis, seja pela violência ou pelo abandono do poder público.

Em 2025, o bairro Caramujo, especialmente a rua onde ocorreram as atividades relatadas, apresenta uma melhora significativa em termos de segurança, com redução da violência. No

¹ O título de “uma das ruas mais violentas” se deve aos constantes confrontos entre policiais e traficantes na região, justamente naquele ano em que as aulas aconteciam.

² Grupo Ensino e Extensão de Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças em Situação de Vulnerabilidade.

entanto, persistem desafios importantes, como problemas de saneamento básico, pavimentação, saúde, educação e transporte público, que ainda afetam a qualidade de vida no local.

Considerações finais

A iniciativa de oferecer aulas gratuitas para pessoas que pararam de estudar em algum momento da vida, residentes em uma comunidade com histórico de violência, mostrou que era possível recomeçar e que cada um tinha um dom, uma habilidade específica, apesar da sociedade exigir títulos para comprovar. Ali, todos puderam ser quem eram e mostrar suas potencialidades. Infelizmente, também tiveram que lembrar que a não conclusão dos estudos os fez seguir a vida de outra forma, deixando sonhos para trás.

Evidenciou-se neste estudo uma realidade da educação brasileira que se faz presente na história e nos dados educacionais sobre abandono escolar e a não consolidação da alfabetização no tempo esperado. Do mesmo modo, destaca-se a problemática da região Nordeste, que concentra historicamente os maiores índices de analfabetismo de pessoas fora da escola em comparação com outras regiões do Brasil.

Observou-se que a educação pode e deve acontecer em qualquer lugar. E que pequenas ações podem fazer uma grande diferença na vida de pessoas que interromperam os estudos por circunstâncias especiais em suas trajetórias escolares, marcadas por necessidades emergenciais que as fizeram renunciar a sonhos para enfrentar as dificuldades.

Portanto, entende-se que o papel da Pedagogia Social é levar esperança para aqueles que não acreditam mais na educação como transformação e mudança, ideia defendida por Freire. Por meio da educação não formal, sob a perspectiva da Pedagogia Social, ficou clara sua importância na vida de pessoas que precisaram interromper os estudos por falta de opções no contexto em que viviam.

Referências

ABREU, Anderson Carlos Santos de (Org.). **Educação de jovens e adultos: caderno pedagógico**. 1. ed. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.

ARAUJO, Margareth Martins. NOTAS SOBRE PAULO FREIRE E PEDAGOGIA SOCIAL: CONCEITO, PRINCÍPIOS E VERTENTES. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.I.], v. 11, n. 1, out. 2021. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<https://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/300>>. Acesso em: 21 dez. 2025. doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v11i1.300>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/marco/rceb002_25.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

_____. **Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA)**. Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. [Diário Oficial da União], Brasília, DF, 23 jul. 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COLETIVO PAULO FREIRE. **Obras de Paulo Freire.** Coletivo Paulo Freire, c2025. Disponível em:
<https://www.coletivopaulofreire.org/SME/acervo-paulo-freire/obras-de-paulo-freire>. Acesso em: 18 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONTE, Rui. Os lugares e a sua interatividade como contexto de ação socioeducativa. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 13, n. 3, fev. 2022. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<https://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/319>>. Acesso em: 21 dez. 2025. doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v13i3.319>.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia.** 1996.

VICHÉ-GONZÁLEZ, Mario. A "Educogenia": o potencial educativo do contexto. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 13, n. 3, fev. 2022. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<https://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/310>>. Acesso em: 21 dez. 2025. doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v13i3.310>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD): Educação 2024.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102180_informativo.pdf. Acesso em: 18 dez. 2025.

_____. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102180_informativo.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

INSTITUTO UNIBANCO. **Abandono e evasão escolar.** Observatório de Educação, c2024. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

QEDU. **Taxas de Rendimento – Brasil**, c2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>. Acesso em: 20 dez. 2025.

RICO, Antón Costa. Biografia: Professor Pierre FURTER. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.I.], v. 13, n. 3, fev. 2022. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<https://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/309>>. Acesso em: 21 dez. 2025. doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v13i3.309>.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: da Silva Alves, Francisco (2026), Aprendendo com a Educação de jovens e adultos (EJA) e a Pedagogia Social. Uma experiencia no Caramujo, Niterói/RJ. En: <http://quadernsanimacio.net> nº 43, Enero 2026; ISSN: 1698-4404.